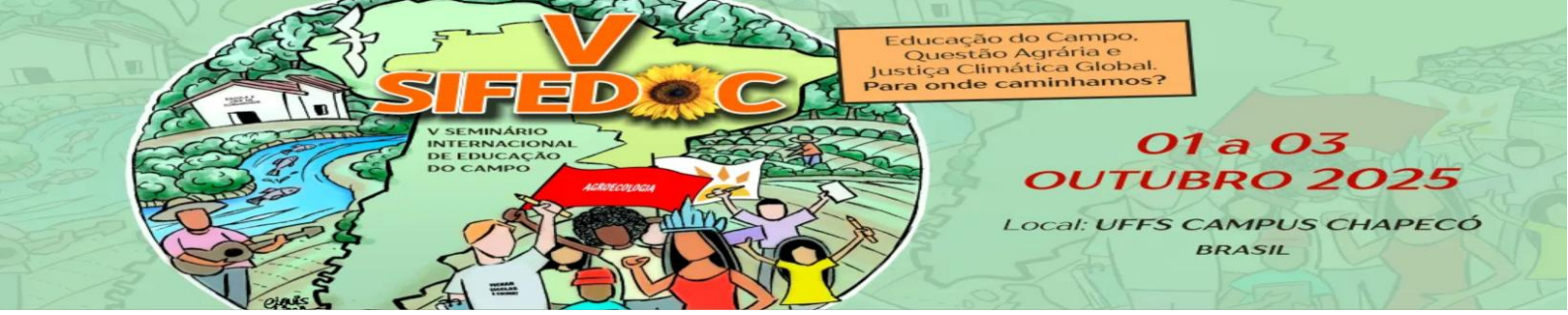


INSERÇÃO DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS COMUNIDADES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO GRUPO CAMARÁ CAPOEIRA DA COMUNIDADE DO CARVÃO, MUNICÍPIO DE MAZAGÃO-AP

Sandy Froes[1]
Sara Braga[2]
Salmo Braga[3]

Círculo de Saber: Organização do trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas.

Palavras-chave: Inclusão; Cultura; Prática Pedagógica.

Introdução

O presente resumo tem como objetivo discutir a importância da inserção dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo: ciências Agrárias e Biologia da Universidade Federal do Amapá nas comunidades por meio de projetos desenvolvidos nas disciplinas de Práticas Pedagógicas. Para tanto, entendemos a educação como crucial para a formação social, educacional e cultural, uma vez que educar é um processo amplo de desenvolvimento do conhecimento e que a prática pedagógica é um fator fundamental de formação e, portanto, a criação de projetos voltados para as comunidades torna-se extremamente relevante.

A metodologia proposta é o relato de experiência reflexivo sobre a vivência da disciplina de Práticas Pedagógicas no 5º semestre que teve como eixo temático “Educação do Campo e Inclusão” na qual propusemos um projeto com o tema: “a

[1] Graduanda. E-mail: sandyfroes37@gmail.com.
[2] Graduanda. E-mail: sarabraga513@gmail.com.
[3] Graduando. E-mail: bragasalmo843@gmail.com.

inserção da acessibilidade educacional no grupo social Camará Capoeira, na comunidade do Carvão".

A proposta do projeto se justifica pela carência de iniciativas inclusivas desenvolvidas no grupo Camará Capoeira, evidenciando a necessidade de ações que promovam acessibilidade educacional. Além disso, por se tratar de uma comunidade do campo, insere-se também no contexto da educação do campo, que valoriza práticas pedagógicas conectadas à realidade local, respeitando saberes culturais e fortalecendo a identidade dos sujeitos do campo. Assim, o projeto busca contribuir com uma formação mais equitativa, participativa e alinhada às demandas sociais e culturais da comunidade.

Se forem implementadas ações pedagógicas acessíveis e inclusivas no grupo social Camará Capoeira, será possível promover o desenvolvimento educacional, social e cultural dos participantes, fortalecendo vínculos comunitários e despertando o interesse dos alunos por práticas educativas transformadoras.

Além de disseminar conhecimentos, o projeto teve o objetivo promover a inclusão de valores sociais adormecidos, incentivando uma prática pedagógica que promovesse a participação e a aprendizagem de todos/as os/as alunos/as envolvidos/as, despertando seus interesses estudantis através do projeto.

O projeto foi desenvolvido na quadra da Escola Estadual Pedro Correia na Comunidade do Carvão, município de Mazagão/AP, onde os alunos de capoeira realizam suas aulas três vezes por semana, nos dias de terça, quarta e quinta-feira. O grupo possui uma parceria com a direção da escola, que cede a quadra para a realização de suas atividades.

O grupo Camará Capoeira foi criado em 2017 e trabalha com crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de 06 a 22 anos. Possui aproximadamente 30 alunos no projeto, que é liderado pelo contramestre Paulo Cesar que está na ativa com a capoeira desde 1996, o público-alvo principal deste projeto são os/as alunos/as matriculados no grupo Camará Capoeira, oriundos da própria comunidade do Carvão, com o intuito de atender às suas necessidades pedagógicas referentes aos temas abordados neste projeto.

Na aplicação do projeto foi colocado em prática a utilização de recursos didáticos alternativos, que foram panfletos, quadro mágico, maquete de uma célula eucarionte, amostras de frutos e folhas contaminadas com patógenos e dois posters sendo um de alimentos saudáveis e o outro de alimentos não saudáveis.

Inclusão Educacional

A educação básica de qualidade é direito da sociedade e dever do estado, conforme estabelece a Constituição Federal em seu artigo 205:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2021)

Pensando nisso entendemos os/as professores/as como sujeitos fundamentais para que esse direito e dever seja de fato cumprido. Sendo os docentes os principais atores dessa realidade, são eles que pensam, elaboram e escrevem em seus planos de aula as devidas etapas que deverão ser cumpridas diante das turmas e em conjunto com as escolas. Este documento de organização pedagógica da aula elaborado pelos/as professores/as é de suma importância para que o rendimento dos/as alunos/as seja notado, assim também como suas necessidades, visto que a turma em si é uma só, porém cada aluno tem suas próprias particularidades.

É importante que projetos e aulas sejam pensados de modo a visar a realidade de cada escola, ou seja, não é favorável que os temas fujam do cotidiano ou certamente dos conteúdos de base curricular para referida série/período. Contudo, cada professor tem a responsabilidade de traçar planos e executar atividades que promoverão o acesso ao conhecimento e elevação do nível de curiosidade dos alunos, pois é a partir das curiosidades que surgem os caminhos que levam ao gosto de investigar, pesquisar, comparar e obter resultados.

Além disso, o objetivo fundamental da atuação do/a professor/a é planejar e executar projetos que tencionem e possibilitem o desenvolvimento de seus alunos contribuindo para o crescimento pessoal, profissional e social, bem como, a sua inserção na comunidade no sentido de participar ativamente dos processos coletivos

de organização comunitária. Para garantir esse processo de construção a educação pode ser realizada através das escolas, projetos e grupos sociais em conjunto com as famílias e comunidade. Para Souza; Santos:

> O projeto, quando bem construído e executado, deve contemplar uma metodologia que seja diferente, inovadora para trabalhar determinada temática, para que sejam despertados no aluno o desejo e o prazer de aprender, tendo assim uma aprendizagem significativa. (SOUZA; SANTOS, 2020)

O projeto integrador de vivência pedagógica na Licenciatura em Educação do Campo é uma atividade voltada para a prática do/a discente em sua comunidade de forma que esse/a leve o conhecimento que aprendeu durante o tempo universidade para sua comunidade contribuindo com a propagação do conhecimento adquirido, nesse sentido, na LEdoC/Unifap, tais projetos são realizados por meio das disciplinas de práticas pedagógicas e fazem a articulação entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade.

Segundo Silva, (2021) “as práticas pedagógicas são uma parte importante da aprendizagem, para que elas ocorram de forma efetiva o educando precisa parar de enxergar o processo educativo como algo individualizado, que se restringe apenas ao seu conhecimento”. O olhar do educador deve abranger as relações sociais da escola, a estrutura escolar e a realidade dos estudantes.

A proposta pedagógica do projeto visou à realização das oficinas com o grupo social Camará Capoeira que atendem principalmente ao público do campo, com o intuito de adequar as práticas pedagógicas às realidades desses espaços, considerando suas particularidades. A “Educação do Campo demanda processos formativos contextualizados, que reconheçam a diversidade dos saberes locais e a necessidade de práticas escolares que contribuam para o fortalecimento das identidades camponesas” (Molina, 2014, p.34).

O projeto teve uma importância significativa tanto para os integrantes quanto para os organizadores. A participação ativa dos membros do grupo em todas as atividades demonstrou não apenas um alto nível de envolvimento, mas também uma grande curiosidade.

As disciplinas da área de ciências agrárias, tais como nutrição e forrageira, fitopatologia e microbiologia vegetal, foram apresentadas pela primeira vez ao grupo, trazendo novidades que enriqueceram o conhecimento dos participantes. Essas áreas

despertaram interesse imediato, levando a questionamentos e discussões construtivas. Ao mesmo tempo, temas relacionados à didática, à educação inclusiva e genética e evolução serviram como um reforço, consolidando e expandindo os conhecimentos já existentes entre os alunos.

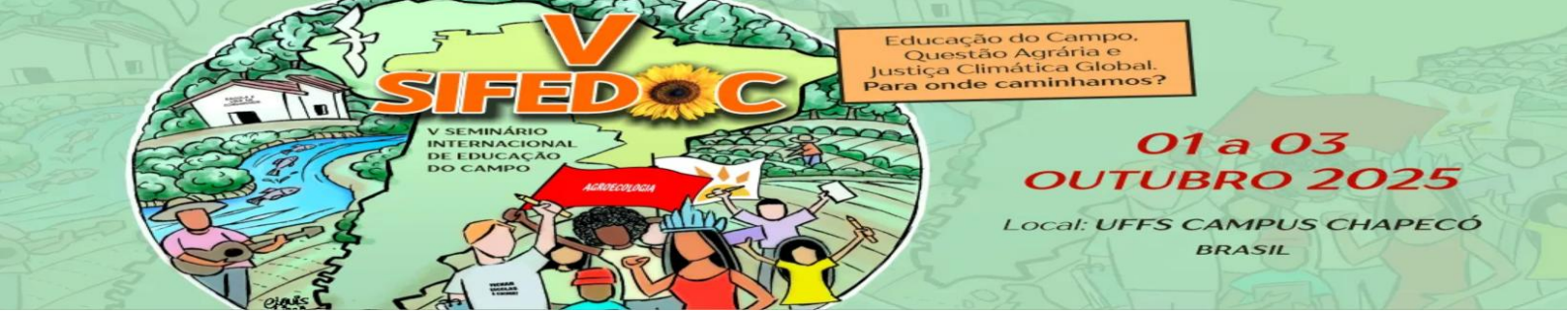
Um aspecto notável do projeto foi o interesse imediato em aprender LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Essa motivação foi amplamente impulsionada pela presença de pessoas com deficiência auditiva no grupo, o que destacou a importância da inclusão e da comunicação acessível. A busca pelo aprendizado de LIBRAS não apenas facilitou a interação entre os membros, mas também promoveu um ambiente de respeito e compreensão mútua.

A implementação do projeto não só proporcionou a disseminação de conhecimentos diversos, como também incentivou a valorização de habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento pessoal e coletivo. O envolvimento dos alunos de capoeira do grupo Camará, oriundos da comunidade, mostrou-se crucial para o sucesso das atividades, uma vez que cada integrante trouxe suas próprias experiências e perspectivas para o contexto do projeto.

Conclusão

Em conclusão, o projeto desenvolvido no Distrito do Carvão, focado no grupo Camará Capoeira, evidenciou a importância da inserção dos/as estudantes da LEdoC nas comunidades por meio de projetos desenvolvidos nas disciplinas de Práticas Pedagógicas ao integrar conhecimentos acadêmicos e práticos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de valores sociais.

O sucesso da iniciativa reafirma a relevância de ações educativas que respeitem e valorizem a diversidade, incentivando a busca contínua pelo conhecimento e pelo crescimento comunitário. O projeto foi uma iniciativa enriquecedora para alunos e equipe, levando conteúdos sociais e científicos relevantes para a comunidade, conseguiu integrar conhecimento acadêmico à realidade local de forma acessível e prática.



O projeto atingiu seus objetivos pedagógicos e contribuiu para a construção de uma educação inclusiva, demonstrando a importância da educação como ferramenta de transformação social. Agradecemos a todos os envolvidos e esperamos que os frutos dessa experiência incentivem o conhecimento e o protagonismo dos jovens na construção de um futuro mais justo e consciente.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. **Direito à educação**: efetividade dos princípios reguladores do ensino. Brasília, DF. Disponível em: https://abrir.link/kqfuA. Acesso em:13 de agosto de 2024

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: questões para debate. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.). **Educação do Campo**: pesquisa, práticas pedagógicas e políticas públicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 15-34.

SOUZA, José Clécio; SANTOS, Décio; SANTOS, Josineide B. dos. **Os projetos pedagógicos como recurso de ensino**. Revista Educação Pública, 20 de outubro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/os-projetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino Acesso: dia 13 de agosto de 2024

SILVA, Patrícia. **Prática pedagógica dos docentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pedagogica-dos-docentes. Acesso: 20 de setembro de 2024